



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

Os Terrenos Desafectados da Ilha de Tavira Foram Vendidos em Praça pela Segunda Vez

No passado dia 7, com a sala das sessões repleta, após algumas explicações dadas à assistência pelo sr. presidente da Câmara e lidas as condições jurídicas e administrativas pelo chefe da secretaria, foi aberta à praça para a venda dos 24,5 hectares, cuja base de licitação era de 5\$00, por metro quadrado.

Feito silêncio só uma voz se levantou, a do sr. eng.º agrónomo Afonso Vala, proprietário e administrador do Touring-Clube de Portugal, que possui investimentos turísticos na Praia da Falésia, no Algarve, em Sesimbra e noutros pontos turísticos do país, para oferecer 6\$00, preço por que foi feita a adjudicação, isto é, menos 1\$00 que na primeira praça, que foi anulada, conforme já informámos os nossos leitores.

Daquela organização faz parte um grupo de técnicos constituído pelos srs. engenheiros Rodrigues Santos, João Paulo Soares Rosado, nosso conterrâneo, Bernardo Moreira e o arquitecto Ramalho.

Os terrenos em causa destinam-se à construção urbana incluindo estabelecimentos hoteleiros, equipamento recreativo, administrativo e comercial, zonas verdes, arruamentos, parques de estacionamento, etc. A Câmara reservará o direito de propriedade em terrenos com a área total de 3 hectares para instalação de serviços oficiais e venda, em hasta pública ou não, à sua escolha, em fracções ou lotes, contíguos ou não, e que não colidam com equipamento adstrito às instalações hoteleiras e similares. Estes terrenos não constam da área vendida de 24,5 hectares mas

(Continua na 3.ª página)

HMS ARLINGHAM Em águas territoriais do ALGARVE

O HMS ARLINGHAM foi construído originalmente como dragaminas costeiro de pequeno calado tipo «Inglesham» por Camper and Nicholson de Gosport em 1953. Tem um comprimento de 34 metros e uma tonelagem de 140 toneladas. Foi convertido em barco para recuperar torpedos em Devonport em 1966 e pode transportar doze torpedos. Desde 1968 é empregado como patrulha com base em Gibraltar.

ARLINGHAM contém duas máquinas marca Paxman Diesel podendo desenvolver uma velocidade de 13 nudos com potência de 1.000 h. p., a máxima força. Além disso tem dois geradores Pöden Diesel.

ARLINGHAM tem uma tripulação de dois oficiais e doze marinheiros. Todos vivem em Gibraltar com suas famílias.

O comandante e os oficiais da guarnição convidaram os órgãos de informação para uma reunião, ontem sexta-feira, às 18,30 horas.

Em retribuição, o sr. dr. José Manuel Pearce de Azevedo e sua esposa ofereceram um cocktail, hoje, às 18 horas, no Hotel Eva, em Faro, em honra da tripulação do ARLINGHAM.

TURISTAS ESTRANGEIROS NO ALGARVE

Estiveram no Algarve, onde pela primeira vez em Portugal realizaram uma assembleia anual daquele Organismo, 143 norte-americanos, todos membros da Câmara de Comércio de Lancaster, na Pensilvânia, que partiram encantados com a nossa província.

Conferência de Imprensa

«A hora do nosso jornal entrar na máquina está a realizar-se uma Conferência de Imprensa, na Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, sobre «Plano de Obras de Infra-Estruturas Urbanísticas».



Em plena Praia de Tavira Os primeiros estudos para a sua urbanização na presença do ex-Ministro das Obras Públicas Eng.º Arantes e Oliveira

TROVA

Saudade, é a poesia
Mais bela que se escreveu,
Tem sabor a romaria,
A saudade é tu e eu.

V. P.

No Plano de Actividades da Câmara de Albufeira

Prevê-se uma despesa de 7800 contos e anteprojecta-se a construção de um novo Edifício dos Paços do Concelho



Um sugestivo aspecto da Praia de Albufeira

Encerramento do Festival do Algarve - 1970

O MÊS de Agosto foi marcado por uma série de realizações de bom nível cultural, a que, no seu conjunto, se deu o título «Festival do Algarve - 1970».

Trabalho insano da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através do nável Serviço de Festivais em colaboração com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, pode dizer-se que se encerrou agora, ou melhor, no passado sábado; é que nesse dia foram distribuídos os prémios de dois concursos: «Fotografias sobre o Algarve» e «O Algarve visto pelas Crianças», que tanto interesse tinham suscitado a quando da sua efectivação.

Numa das dependências do Hotel

Balaia, próximo de Albufeira, ficaram expostos os trabalhos participantes e nesse enquadramento os responsáveis galardoados os vencedores. Cerimónia simples, sem muitas palavras, mas de profundo significado. Presentes: o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo; dr. Francisco d'Ávila, chefe do Serviço de Festivais da SEIT; eng. Otilio Maldonado, Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo; M. Moussault, director do estabelecimento hoteleiro; Henrique Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira e Gentil Marques, representante dos Serviços de Festivais.

(Continua na 2.ª página)

FEIRAS E FEIRANTES

Entramos no Outono dos poéticos poentes algarvios e como nota tradicional não faltam as moscas impertinentes, que surgem atraídas pelos mostos das vindimas ou pelas secas dos figos expostos nas eiras e as feiras com a sua algarzarra característica, os seus apitos e os seus pregões.

Há circos e carrouséis, exposição de mercadorias variadas — frutas e gados, que nos fazem evocar os mercados de escravos da idade média. Barracas, muitas barracas, algumas delas pintalgadas de cores vivas e iluminadas com luz fluorescente a jorros, como que numa perfeita mascarada, enquanto os alto-falantes vomitam música heterogénea, num amálgama de notas onde se misturam as do já derreado fado corrido com as harmonias da partitura do Mercado Persa.

E os pregões, as cornetas e os apitos prosseguem no seu incessante alarido como que a querer dominar as transacções do momento.

E a feira em todo o seu apogeu, que escuta a algarzarra dos feirantes, vendedores de mantas e bugigangas, que procuram impingir gato por lebre ao incauto campónio que acabou de vender algumas cabeças de gado que tantas preocupações e cansaças lhes causaram.

Mas os feirantes não desatam gritando, já enrrouquecidos, cada vez mais, para atrair as atenções da multidão, como verdadeiros actores daquele grande palco da vida, onde se fazem juramentos e até há lamúrias e choros se for necessário para a boa representação da peça.

E a vida na sua mais expressiva vitalidade onde domi-

(Continua na 3.ª página)

Notícias da TAP

O Conselho de Administração da TAP na sua sessão de 30 de Setembro examinou o programa de exploração das rotas da Companhia no Atlântico Norte dentro do qual ficou decidida a abertura de uma nova linha entre Lisboa e Montreal e que será iniciada em Abril do próximo ano.

Salienta-se que esta linha vai aumentar o número de ligações com os Açores e servir a numerosa e importante colónia portuguesa que trabalha no Canadá e que há muito esperava este benefício.

COMO nos anos anteriores, este ano sob a égide dos seus patronos S. Bartolomeu, S. Miguel, Santo Estêvão, S. Francisco, Senhora do Carmo, Senhora da Boa Morte, Senhora da Luz e

CONVERSA DA SEMANA

FEIRAS

outros santos e santas, algumas feiras já se realizaram por cá com o seu habitual movimento, neste Algarve turístico e paisagístico. Com franqueza, leitores, temos andado à brocha para descrevê-las objectivamente. Na verdade, feiras são tradicionais ajuntamentos onde se vêem coisas e pes-

(Continua na 2.ª página)

TAP - um modo de viajar

confiantemente...



CONFIANTEMENTE, siga o destino que escolheu. Confiantemente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário. Tanto no Aeroporto de partida como no de chegada e ainda durante a viagem estará

sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português. Marque a sua partida para qualquer dia da semana pois a TAP voa diariamente para a América — a terra em que depositou as suas esperanças.



A TAP na sua linha para a América do Norte através de Boston
 • New York assegura ligações rápidas para o CANADA.

Boa viagem... e feliz regresso!

CONVERSA DA SEMANA

FEIRAS

Continuação da 1.ª página

soas de muitos e variados tipos, nomeadamente, em resumo: velhas rurais, bem dispostas, bem conservadas, vestidas discretamente, muito faladoras, ao lado de novas de faces rosadas, olhos ternos e colo de garça, sorridentes, vestidas e penteadas por figurinos modernos; velhas urbanas de nobreza desbotada, empertigadas e camufladas de juvenildade, com voz de galinha, e novas de mini-saia e calças à homem, olheiras azuladas e pestanas arrebitadas, fumando e saracoteando, pulso livre, com voz de galo; velhos enrugados com voz de papagaio e jovens esquisitos com voz de periquito. Feiras, onde se fazem transacções e mistificações. Feiras, onde toda a graça se perde, se não houver palhaços, acrobatas e ilusionistas. Feiras, onde o entusiasmo se esfuma no espaço, se não aparecerem com as suas tretas e verbosidade, palavra fluente e gesticulação atraente, os habituais pregadores e palradores. Feiras, onde não faltam comidas e bebidas, poeiras e barulheiras, brincadeiras e pas-maceiras...

Há anos que não visitávamos a feira de S. Francisco — a grande feira da nossa terra. Pois, no domingo passado, lá fomos ao Campo dos Mártires da República. Ali ao pé do carrasco de Santo António, contemplando o panorama, outros mártires se encontravam. Também lá estavam martirizantes e marchantes. No meio daquele amalgama de viventes parados e em movimento, racionais e irracionais, vimos coisas que não são novidade, assim como vimos outras coisas que constituem inovação. Assim, além dessas coisas que estão dentro do progresso, vimos o que sempre se tem visto: negociantes honrados e traficantes encartados; outros homens em procura do pão-de-cada-dia: vaqueiros, ovelheiros, cabreiros, loiceiros, peneireiros, poucos albardeiros e muitos «aldrabeiros». Vimos ainda os mesmos ciganos escarranchados em burros e burricos, nas suas manobras de trocas e baldrocas. No mesmo local, também cornutos e lanudos marcavam a sua presença: vacas e bois, ovelhas e carneiros, cabras e chibatos, remoendo e aguardando o seu destino. Acolá, um carrocel a trabalhar, vendo-se a bordo meninas e meninos, figurões e borrachões, todos em diversão ao som de música «pop» que um potente alto-falante vomitava para os circunstantes. Mais além, o «New York Circus» embandeirado, tendo à porta um funcionário fardado, talvez, vindo da Birmânia com os elefantes, porta pela qual entrava o público em magotes, ávido de espectáculo, destacando-se uns jovens de ambos os sexos — eles, guedelhudos, desfraldados, desaprumados, calças enrugadas, desajeitadas; elas, fascinantes, apumadas, vestidas primorosamente e penteadas artisticamente — um contraste entre eles e elas.

Quem quiser ver e ouvir de tudo um pouco, não deve deixar de ir às feiras...

T.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

momento três pontos assinalámos situado cada um deles a distâncias consideráveis. Num país do norte europeu dos mais civilizados as senhoras não se limitam a fumar o modesto e simpático cigarro, antes vão as suas preferências para o orgulhoso e aristocrático charuto e em breve as veremos de cachimbo.

Tal como as velhotas dos nossos lugarejos serranos que pela idade projecta alcançam a fama de bruxas e que assim curtem os seus lazes ao sol que as paredes amparam. E diz-nos agora um médico acreditado que o tabaco nas mulheres em vias de gestação é mais pernicioso que o famoso medicamento de há anos de exaceranda memória. Para os lados da África Oriental, onde os costumes são ainda muito encortçados, queixam-se as donzelas e suas famílias que as não deixam escolher marido do seu agrado, antes cabecilhas de poderio lhos impoem ou delas se apoderam. A mulher deve ser livre na escolha principal da sua vida. E agora para não ficarmos de fora voltemos os olhos para o nosso terrunho. Duas mulheres irritam-se, disputam, engalfinham-se, arrastam-se pelos cabelos. A certa altura uma delas, ou as duas, puxam por navalhas — arma muito da predilecção dos portugueses e que por ser repugnante é uma das nossas vergonhas — e atacam-se, ferindo-se. Analisem bem estes três casos e digam-nos depois se não são da nossa opinião: a portuguesa, de face na liga, vai à frente!

Progresso

Muito tem o homem progredido desde que nas cavernas comia a carne sangrenta espostejada por suas mãos dos animais que abatia à paulada e à pedrada, os frutos pendentes das árvores e bebia a água fresca das fontes e das correntes no cõncavo das suas mãos, até hoje que plantou pé na Lua e de lá pensa dominar a Terra. E' a rádio dando-nos a notícia e a figura dos factos que vão correndo; é o telefone que nos traz instantânea a voz da pessoa com quem desejamos conversar; são os aviões super-sónicos que nos transportam rapidamente a distâncias que até há pouco julgávamos intransponíveis; são as máquinas que fazem os duros trabalhos só dados a escravos e calculam e já querem pensar pelos homens. Entre nós também

NECROLOGIA

Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho

Faleceu há dias na capital o sr. eng. major Eduardo Rodrigues de Carvalho, antigo presidente da Câmara Municipal de Lisboa e da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

Figura de relevo nos meios industriais e no sector das Obras Públicas foi autor de vários e importantes projectos.

Era natural de Vila Nova de Poiares e contava 79 anos de idade.

Deixa viúva a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Amélia Cansado de Carvalho e era pai do sr. eng. professor Eduardo Cansado de Carvalho e das sr.ªs D. Maria Eduarda Cansado de Carvalho de Matos e Silva e D. Ana Maria Cansado de Carvalho de Campos Henriques.

A família enlutada apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Lote para Construção

Vendo em Tavira 132 m², 3 frentes, 2 pisos, com projecto já aprovado para 3 inquilinos.

Resp. Av. Roma - 70 - 3.º - F-Dt.º — Lisboa 5.

já alguma coisa se tem feito: temos majestáticos hotéis para albergar turistas nababos; sumptuosos bairros para resolver a crise da habitação económica; piscinas que ombreiam com as melhores para a realização de concursos de natação internacional; drogas que tornam a juventude feliz e inconsciente como apraz ao mando dos maiores, etc., etc. Mas o que de mais requintado achámos no nosso apuro de civilizados foi aquela cena edénica desenrolada em pleno dia e em plena rua desta nossa linda capital: — um casal praticando o supremo acto de concupiscência. E o povo ainda trescalando ao bodum das cavernas onde se escondia para consumir o acto de cópula, por uns resquícios de pudor que datam daí foi-se a eles e aplicou-lhes uma tarefa. Que se dirá lá fora quando se souber deste nosso atraso?

Pois se até os cães fazem o mesmo...

Trindade e Lima

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Regressou a esta cidade a nossa conterrânea sr.ª D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, que se encontrava em Moçambique em casa de sua filha.

— Por ter terminado a sua comissão de serviço na Guiné, encontra-se nesta cidade, o nosso prezado e assinante sr. capitão Raul Reis.

— No gozo de férias e em visita aos amigos, encontra-se em Tavira o nosso prezado amigo sr. Pedro Rodrigues Martins.

PRÉDIOS VENDEM-SE

Um, situado à entrada de St.ª Luzia, composto de casa de habitação, quintal grande, poço e tanque, pertencente aos herdeiros de Joaquim Morracinha.

Outro, na mesma localidade, na baixa-mar, propriedade de Manuel Parra, constituido por casas de habitação e comercial, onde se encontra instalada taberna bastante afreguesada.

Trata José Maria Gonçalves, Rua Francisco Sá de Miranda n.º 1 - 3.º dt.º — Almada.

Excursões da C. P. ao Estrangeiro

Comunica-nos a C.P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	
Madrid (1)	4	1 350\$00
Madrid (2)	3	1 100\$00
Andaluzia e Costa do Sol	9	2 650\$00
	Via Madrid	
Lourdes	6	2 250\$00
Lourdes e Andorra	7	2 600\$00
Barcelona, Valência e Mediterrâneo	9	2 800\$00
Itália e Alpes	14	4 100\$00
Paris	10	3 600\$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e (Santa Apolónia) e Porto (São Bento);
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro;
- Na Empresa Geral de Transportes, em Lisboa (Rua do Arsenal, 124) e no Porto (Rua Justino Teixeira, 469);
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

Dá-se de Meias Encerramento do Festival do Algarve - 1970

(Continuação da 1.ª página)

Horta pequena com casa de habitação.

Tratar com Julieta Ramos Palma, Rua Miguel Bombarda, 46 — Tavira.

A iniciar a interessante reunião, Gentil Marques esclareceu qual o seu significado e o dr. Francisco d'Avillez aproveitou para entregar ao presidente da Comissão Regional de Turismo uma artística medalha comemorativa da realização do Festival. Seguiu-se a entrega dos prémios. Foi uma tarde alegre, vendo a alegria dos concorrentes, sobretudo dos que disputaram «O Algarve visto pelas Crianças», que terminou com a projecção dos diapositivos correspondentes aos trabalhos que haviam vencido no sector «cores» do concurso de fotografia.

Não restam dúvidas a ninguém, não podem restar, de que estamos em presença de realizações válidas e que esperamos se repitam para bem deste Algarve soalheiro e acolhedor.

Casino da Manta Rota

Aberto todo ano, sob nova orientação

Serviço permanente de Bar e Restaurante

PRATOS REGIONAIS — DOCES DO ALGARVE

OS CIGANOS

(Continuação da 1.ª página)

riam emigrado, a seguir para o Egipto, entre os séculos X e XIV, difundindo-se, depois, pela África Setentrional e pela Espanha.

Ora a palavra «roma» era como a si próprios se denominavam os ciganos; sendo «roma» plural de «rom», isto é, «homens». E os ciganos negros tinham o nome de «kola».

Em outros tempos os ciganos chamavam-se «atziganos» derivado de um vocábulo seu, «athinganos», que significa «não me toques». Por esta divisa orgulhosa, foram considerados sobreviventes dum seita ascética da Ásia Menor, que fugia do contacto dos homens impuros. De resto, entre o idioma falado por eles e o dos índios de Barigur Pontchirros e Correnas existem apreciáveis afinidades, o que fundamenta a hipótese de eles procederem da Índia Anterior Setentrional.

Há opiniões diversas como temos visto e vamos ver, quanto à origem destes vagabundos chamados boémios ou egipcianos, com cadastro bastante para entrarem na história. Dão-nos como oriundos da Tartária ou da Síctia e por fim no ano de 1417 a data em que pela primeira vez fizeram a sua aparição na Europa, como já vimos. A partir de então, viram-nos acampar no Saxe, por bandos, com passaporte de Segismundo, rei da Hungria, filho Carlos IV. Traziam cartas de recomendação de outros príncipes que os acreditavam como santarrões ou profetas.

Outros historiadores sustentam que são originários da Pérsia, da raça daqueles que adoravam o fogo, e que eram constrangidos, mercê da penúria do país, a dizimar o povo de sete em sete anos e a mandar caravanas pelos reinos estranhos à cata do que comer.

Outros ainda pretendem que descendem das dez tribus judias que o rei Salmanazar levou em cativo para a Assíria.

Liti no *Ceromiale* atribuídas cepa caldica e pinta-los como ladrões insignes e habilidosos. Diz-nos ainda que foram banidos da República de Veneza, sob pena de morte, porque era disfarçados em *zingari* que agentes estrangeiros vinham espiar a Senhoria.

Na opinião de alguns, os ciganos constituem um povo moderno das margens do Indo ou Sindo, cujas primeiras emigrações vêm do tempo de Tamerlão, como ficou dito. Outros, porém, uma muito maior antiguidade e supõem que os actuais ciganos descendem dos Sigenos, que Heródoto diz terem sido os primeiros habitantes da Espanha, e que teriam vindo do Danúbio. Strabão é, de parecer que os ciganos procederiam, antes, do Cáucaso.

Também não falta quem tenha achado relações de parentesco entre os ciganos e os sicanos, primeiros habitantes da Sicília. Haverá apenas uma semelhança casual entre os nomes sicanos, tzignares, tziganos, sicanos e ciganos, ou serão com efeito formas diferentes do nome de uma antiga raça que, vinda da África difundida pela Europa a indústria do fabrico do bronze nos tempos pré-históricos?

No fim do século XV, gozaram da protecção papal. Naquele tempo viam-se chegar às portas de qualquer cidade cortejos espectaculares, compreendendo uma dúzia de penitentes, em trajes de peregrinos; uns cortejos eram chefiados por um «duque», por um «conde», envergando mantas e roupas de brocado, e montando corséis fogosos. Para cúmulo de garantia, o chefe exibía um breve do Papa, autorizando-o a receber de cada paróquia de bis-

pado dez libras «para serviço de Nosso Senhor».

Chamam-lhes os italianos *zingari*, dum palavra que designa um pássaro aquático que não tem ninho fixo e é forçado todas as noites de buscar um abrigo diferente. Os dinamarqueses e suecos chamam-lhes tártaros; os ingleses, egipcios e gipsios; os franceses, bohémios; os árabes, *arami*, isto é, ladrões; os húngaros *pharaohnepek*, ou povo do faraó; os holandeses, *heidomens*, de idólatras; os alemães, *zeigener*, do termo *zeidel*, que assim nomeiam estes erráticos ou sem rei; os espanhóis, gitanos; os portugueses, ciganos.

Foram proscritos da Inglaterra no reinado de Henrique VIII (1531) e no de Isabel; Carlos V tentou baldamente expulsá-los da Alemanha em 1540. Alguns estabeleceram residência fixa na Grã-Bretanha e muitos outros na Transilvânia, na Valáquia, na Lituânia e nas províncias do Cáucaro, abandonando a existência nómada mas sem nunca entrarem para o grémio da civilização. O imperador José II, assim como uma associação inglesa, emprenderam civilizá-los, em vez de os perseguirem, mas foi inútil.

O país da Europa ocidental onde ficaram reunidos em maior número foi a Espanha, que, se bem expulsou os mouros e os industriais judeus, não pôde desembaraçar-se destes hóspedes ociosos e incómodos. Em vão os proscreeu Fernando, o Católico, em 1492; em vão, um século depois, os condenou novamente o concílio de Tarragona.

(Conclue no próximo número)

O Plano de Actividades da Câmara de Albufeira

(Continuação da 1.ª página)

pouco que é muito: manter e melhorar os actuais serviços, alargar os benefícios da electricidade aos lugares e povoações vizinhas, do mesmo modo beneficiar a rede condutora de água e a rede de esgotos, promover uma eficiente recolha de lixo e dotar esta recolha de circunstâncias que mais recomendáveis a tornam, reparar e abrir novos caminhos para maior desenvolvimento de comunicações, desenvolver os meios de atracção do turismo nas regiões mais adequadas.

A saúde pública, a sanidade pecuária, a ordem e segurança da população, a instrução, são sectores a que o município vai dedicar atenções especiais, anteprojectando desde já a construção dum novo edificio dos Paços do Concelho, dum posto da Guarda Nacional Republicana e de outros melhoramentos, computando-se a despesa ordinária, sem outras consignações, em 7800 contos, que serão despendidos dentro das regras dum bem equilibrada economia.

Que 1971 seja um ano de prosperidades para Albufeira, são os nossos desejos.

Operação Stop

A P.S.P. de Faro, no passado dia 30 de Setembro, no período compreendido entre as 24 e as 2,30 horas, uma operação stop para o trânsito, com 5 postos naquela cidade, 1 em Vila Real de Santo António, 1 em Tavira, 2 em Olhão, 1 em Loulé, 1 em Silves, 2 em Portimão e 1 em Lagos, com o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados, 1725; infracções verificadas, 45.

Foram presos dois indivíduos em Portimão por serem encontrados a conduzir automóveis sem possuírem as respectivas cartas de condução, os quais foram remetidos a Juízo.

Esta operação foi dirigida pelo sr. chefe da 2.ª esquadra, Cerásio José Barreto Gadelha.

Os Terrenos da Ilha foram vendidos

(Continuação da 1.ª página)

vão a retirar da parte desafectada do D.P.M., cuja superfície é de 27,5 hectares.

Caso o adquirente construa a suas expensas a ponte de acesso à Ilha, que será sempre no prolongamento das Quatro Águas, não haverá lugar à cobrança a título de mais valia, de 15\$00 por cada metro quadrado.

Tudo nos leva a crer que desta vez estamos na presença de uma organização que saberá dar expressão à obra há tantos anos sonhada pelos tavirenses e que tem por aval técnico, como membro da mesma, um nosso conterrâneo.

Só nos resta fazer votos para que a obra se inicie em breve e que a ponte para a praia seja uma realidade palpável, para podermos calar a boca de tantos descontentes criados em parte à custa de algumas desilusões.

O dr. Jorge Correia, em plena sessão camarária, prometeu em nome da Câmara, condecorar os promotores dos aldeamentos turísticos da «Quinta das Oliveiras» e das «Pedras d'El-Rei, em construção no concelho, pela sua acção em prol do progresso turístico».

Feiras e Feirantes

(Continuação da 1.ª página)

na o entusiasmo e o espírito da ganância.

A feira e os feirantes prosseguem na sua faina. A primeira como motivo de chamariz e os segundos como comparsas do próprio mundo que os criou porque sem eles já de há muito ela teria sido enfeitada ou atacada em cheio, como as moscas, com qualquer pulverizador de insecticidas.

Mas é necessário que viva para que feirantes e farsantes continuem a ocupar o seu troço de fantasia.

EXPLICAÇÕES DO 3.º CICLO

Filosofia, Português, Inglês e Alemão

Externato N.ª Senhora Mercês

TAVIRA

Informe-se

Publicações Recebidas

Eva — Publicou-se o n.º 1167 desta simpática revista feminina, referente a Outubro, que inclui no seu recheio além de interessantes artigos, críticas literárias, acontecimentos mundanos, arte, modas, cinema, etc, excelentes documentários fotográficos coloridos de actualidades com aquele bom gosto que a sua ilustre directora, sr.ª D. Carolina Homem Christo sabe imprimir na sua orientação de distinta jornalista.

É uma revista que se lê com agrado e que faz por assim dizer parte de todas as bibliotecas familiares.

CASA MODESTA

Compra-se em Tavira
Nesta Redacção se informa.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 521-522-523 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

PREPARANDO OS JOVENS PARA UMA VIDA MAIS Sã

EXPERIÊNCIAS pedagógicas arrojadas demonstraram já que se obtinha do escolar o rendimento máximo sujeitando-o a um horário em que as actividades intelectuais e as de ordem física merecessem equivalente dispêndio de tempo.

Manhã consagrada ao cérebro, tarde para adestrar o corpo — ao fim dum ano, o passo marcado no desenvolvimento do indivíduo era notavelmente maior. Melhores alunos, adolescentes de crescimento mais harmonioso povoariam, pois, deste modo as nossas escolas e dariam ao país a riqueza sem preço dum população saudável.

Seria muito difícil, é mesmo impossível pôr em prática tal sistema.

Mesmo nos países, como a Inglaterra e a América, em que uma larga porção dos horários é dedicada aos exercícios físicos e ao desporto não se faz ainda assim. Entre nós, será preciso remover numerosos obstáculos (dificuldades de instalações, de agentes de ensino, de mentalidade) para chegarmos a esse ideal.

Sejamos, porém, justos. Já bastante se alcançou neste campo há anos — não terem as escolas quem ministrassem as aulas de ginástica constantes do plano de trabalhos — foi já remediado em parte e está em vias de o ser completamente, em virtude do maior número de diplomados e inscritos no Instituto Nacional de Educação Física e nas Escolas de Instrutores de Educação Física.

Mesmo restringindo o estudo da questão ao sector escolar, como parece estarmos a fazer, haverá que aduzir agora o incremento das instalações apropriadas. Várias vezes tem vindo a público o número de edificios erguidos nos últimos anos, e, evidentemente, dotados das instalações gimnodesportivas necessárias.

As camadas mais recentes da nossa população escolar vêm, pois, saindo para a vida prática com um gosto pelos exercícios físicos mais enraizado e mais disciplinado. E daqui se tira um benefício geral, que se pode comparar à expansão de qualquer coisa que, uma vez liberta, não pára mais de crescer.

Ora, é exactamente isto que está acontecendo com determinado tipo de actividade física: a natação.

Pelo país fora aprende-se a nadar com mais frequência e mais entusiasmo. Mas o grande exemplo vem de Coimbra. Ai, as massas escolares que vão entrando nos estabelecimentos de ensino secundário estão a ser preparadas de modo que, dentro de poucos anos, será possível realmente dizer-se que nesta terra tão abraçada pelo mar não há um só indivíduo que não seja um bom nadador.

Começou esse empreendimento por uma conjugação de boas vontades e pela prova dum dinamismo imediatamente projectado na prática. A Câmara Municipal, cedendo instalações e pessoal, o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, organizando e impulsinando, os monitores (antigos praticantes) prontificando-se a trabalhar em circunstâncias de maior sacrifício — enfim todos e tudo em colaboração. Dum lado, a organização, do outro os beneficiários desta obra de entusiasmo. E que gosto, que impressão de saudável optimismo oferecem estas crianças correndo para a camioneta que as levará à piscina ou regressando às aulas seguintes ainda na euforia daquela hora em que houve lição e houve entusiasmo.

Ora, antes de continuarmos, surge a ocasião de fazermos um reparo. E' que, pelo facto de decorrerem nas piscinas municipais, aliás de óptimas condições, as sessões de natação ficam muito aquém da hora habitualmente consagrada a qualquer aula de educação física. Eis uma queixa dos professores, os quais sonham com qualquer coisa que não deixará de vir a ser uma realidade. Para que Coimbra fosse realmente o exemplo para que se trabalha, devia cada Estabelecimento de Ensino possuir a sua piscina ou tanque ou pôr em condições de funcionamento o que já exista.

Estabelecimento

Trespasa-se ou Arrenda-se

«Merceria», com casas de habitação na Luz de Tavira.

Nesta Redacção se informa.

Então o rendimento seria total.

Por agora, esses milhares de crianças fazem diariamente a sua preparação orientada por 15 monitores. Estes números falam claramente do entusiasmo que há em todos: uns por aprender, outros concorrendo para levar a bom êxito a feliz iniciativa em que Ministério da Educação Nacional, Direcção-Geral dos Desportos e Câmara Municipal de Coimbra se empenham. Duas senhoras, uma espanhola e outra brasileira, D. Pilar Van Carstenn e D. Maria da Piedade, ambas nadadoras olímpicas, dão a este trabalho a sua valiosa colaboração.

Há ainda a apontar o valor deste facto como estímulo para outras cidades. Viseu, Leiria, Beja, Évora quiseram já apreciar no próprio local como funciona e como foi possível pôr a funcionar um empreendimento desta natureza. Aliás, ele merece bem o voto de que todo o país venha a secundá-lo, preparando os jovens para uma vida cada vez mais sã.

Livros e Autores

Creezy

Féliçien Marceau

Ele é deputado. Ela é Creezy. A Creezy dos cartazes. A Creezy que, na rua, toda a gente reconhece, mas que ninguém conhece. A Creezy cuja figura, nos tapumes, nos convida a comprar aparelhos eletrodomésticos, a viajar em cruzeiro. Mas quem é Creezy? Qual o segredo de Creezy?

Entre os dois, entre este deputado e esta vedeta anónima, vai desenvolver-se um amor à sua imagem, um amor furioso, impaciente, para onde ela furiosamente, ao mesmo tempo, toda a sua fúria de viver e toda a ternura que a preenche. Isto, porém, não basta. Creadura de momento, trazida pela espuma, Creezy é, ao mesmo tempo, alguém que, de certa forma, perdeu a própria alma, desintegrada esta pelos «flashes» dos fotógrafos, corroida pela vida.

Neste livro selvagem, nervoso, em que cada frase é um grito, onde o amor oscila, constantemente, entre o prazer e a ferocidade, Féliçien Marceau foi capaz não só de criar uma personagem-tipo da nossa época, mas também de definir o mundo em que vivemos, o mundo de hoje.

A Caminho de Ohio

Enid LaMogte Meadowcroft

1789: ano decisivo para a família Burd — aquele em que o sr. Burd resolveu transferir-se com os seus para o Oeste.

A primeira etapa, de carroção, terminou em Pittsburgh — na altura, um simples povoado fronteiriço: meia-dúzia de lojas e algumas cabanas. Ali, a família Burd, e os Mathews, que se lhe haviam juntado em York, mudaram os pertences para um barco. Foi também aí que encontraram Mary Moore — uma rapariga que havia estado prisioneira dos Índios.

A viagem prosseguiu, então, pelo Ohio abaixo. E surgiram as aventuras com os índios e com outros pioneiros.

Desembarcaram, por fim, em Losantiville, actual Cincinnati.

Enid Meadowcroft narra-nos a aventura com a sua habitual clareza. As personagens não constituem meros joguetes incidentais, representam, pelo contrário, gente viva dentro de importante fundo histórico, pessoas reais cujos interesses e actividades, o leitor acompanhará com entusiasmo.

Matrimónio e Paternidade Responsável

José Navarro e M. Fernandez Areal

Com este caderno, pretende-se esclarecer doutrina do Concílio Vaticano II e do próprio papa Paulo VI acerca do magno problema que a Igreja Católica dos nossos dias resolveu atacar de frente. Terão os casais o direito de se eximirem à paternidade, em absoluto ou restritamente? Para quem se casa segundo os cânones da Igreja de Roma, isso não constituirá uma quebra de compromisso? No caso afirmativo, não existirão circunstâncias excepcionais? E como sabê-lo? A Igreja moderna salienta o papel de praticante total que cabe a todo o católico, alargando as perspectivas do apostolado para além do clero. Daí a necessária integração do dia-a-dia na santificação permanente, portanto, na resposta à chamada de Deus.

A questão, porém, não se cinge ao problema particular da família. A Igreja Católica, baseada, em estudos de reconhecidas autoridades, aponta as possíveis consequências sociais, políticas, para a humanidade, se esta enveredar pelo caminho da limitação generalizada dos nascimentos.

